



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Movimentos voluntários e a arte: o propício desequilíbrio das paixões em Thomas Hobbes
Autor	BRUNA GUINTZEL FEIX
Orientador	WLADIMIR BARRETO LISBOA

Movimentos voluntários e a arte: o propício desequilíbrio das paixões em Thomas Hobbes

Aluna: Bruna Guintzel Feix

Orientador: Wladimir Barreto Lisboa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente pesquisa, com foco na estética de Thomas Hobbes, teve início na análise das obras que abordam suas considerações sobre a arte. Concluímos, inicialmente e em paralelo com *A poética* de Aristóteles, sua importância como instrumento de educação e paz no estado civil. Porém, ainda há meandros complexos para serem estudados; nesta etapa da pesquisa, nos dedicamos aos efeitos psicológicos e políticos da arte nas paixões humanas. Na primeira parte da sua obra *Leviatã* [1651] e posteriormente em seu livro *Do Corpo* [1655], Hobbes define primeiro os *movimentos vitais* como relacionados ao funcionamento básico do corpo, por exemplo, respiração e pulsação; e os *movimento voluntários* referentes ao controle das ações mais complexas. Esses movimentos voluntários (paixões) possuem como origem principal a *sensação*. Segundo o filósofo, não há concepção mental cuja origem não tenha sido nos órgãos dos sentidos, mas diferem-se pela intermediação da *imaginação*, capacidade de reter imagens mesmo após perdermos contato com o objeto externo. Para entendê-las, Hobbes classifica as paixões com base na sua orientação, que ocorre pelo *esforço* — princípio dos movimentos dos corpos antes de se manifestar em ações visíveis — em se aproximar (apetite) ou se afastar (aversão) dos objetos externos; com isso, temos as formas mais simples de paixões: appetite/desejo, amor, alegria, aversão, ódio e tristeza. Outro conceito estudado que se relaciona com o direcionamento das paixões são as "*virtudes da mente*", especialmente com o engenho (*wit*) desenvolvido, ou seja, quando a capacidade de fantasia (*fancy*) e de discernimento e julgamento (*judgement*) estão em harmonia. Assim, entende-se que a arte, como objeto externo, pode exercer sua função política ao cativar os sentidos, influenciando na retenção de imagens e direcionando o esforço, especialmente daqueles cuja virtude da mente (*wit*) está em desequilíbrio — discernimento em declínio ou prevalência da fantasia.